

USO PROBIÓTICOS E PREBIÓTICOS NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS: VANTAGENS E DESVANTAGENS – REVISÃO

GABRIELLE DE MEDEIROS MOREIRA¹; LETICIA TÂMARA DUTRA SILVA ZANINETTI¹; LUIZA RODRIGUES DA SILVA AMARAL¹; MATHEUS VENANÇONI DE FARIA¹; NATALÍ DEL GAUDIO¹; FAUSTO MOREIRA DA SILVA CARMO²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora; ²Doutor em Zootecnia e docente do Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário UNIVERSO Juiz de Fora

E-mail:fausto.carmo@jf.universo.edu.br

Introdução: A suinocultura é um segmento importante da agroindústria brasileira e competitiva no comércio mundial. Para se manter é necessário reduzir custos e otimizar a produção, a saúde animal e o meio ambiente. Os probióticos e prebióticos podem ajudar no aumento da produção e redução dos custos. **Objetivos:** Discorrer sobre vantagens e desvantagens desses moduladores intestinais. **Metodologia:** Revisão literária da: Capes, Elsevier, Google Scholar, Pubmed, Scielo, Science Direct e Scopus, das últimas quatro décadas. Termos de busca: antibióticos; probióticos, prebióticos, alimentação dos suínos. **Revisão de literatura:** Saúde intestinal possui cinco critérios: digestão e absorção eficazes, ausência de doença gastrointestinal, microbiota normal e estável, eficiente estado imunológico, bem-estar animal. A microbiota, em simbiose, equilibra o intestino dos hospedeiros e influencia os outros critérios de saúde intestinal. No desmame, transição de alimentação, mistura da leitegada, uso de antibióticos, pode ocorrer desequilíbrio (disbiose). Os probióticos podem devolver o equilíbrio. Eles são microrganismos vivos, não patogênicos, melhoram o equilíbrio intestinal. Não deixam resíduos na carcaça, atuam nos distúrbios gastrointestinais, não promovem resistência dos microrganismos patogênicos. Colonizam o trato intestinal crescendo até em baixa disponibilidade de nutrientes e sobrevivem ao processamento da ração. Os *Bacillus spp.*, *Lactobacillus spp.*, *Streptococcus spp.* e *Saccharomyces cerevisiae* melhoraram 10% a 15% - Ganho de Peso Diário - GPD; 15% - Conversão Alimentar- CA de leitões desmamados. Mas o *Enterococcus faecium*, em dieta a base de cevada e farelo de trigo, (terminação) não apresentou diferenças na altura das vilosidades, profundidade das criptas e altura das vilosidades x profundidade das criptas no jejuno. Usando *Bacillus toyoi* não tiveram melhor desempenho no consumo de ração, GPD e CA. Já *Lactobacillus spp.*, *Bifidobacterium spp.*, *Enterococcus spp.*, *Candida spp.* e *Aspergillus spp.* em fêmeas prenhez, em lactação, na ração dos leitões (14 – 35ds) mostrou benefício na microbiota de leitões ao desmame. Já prebióticos são substâncias não digestíveis que promovem o crescimento seletivo da microbiota intestinal. Oligossacarídeos são os principais representantes. Os frutoligossacarídeos, mananoligossacarídeos e os glucolideossacarídeos são os mais usados. Promovem alteração da microbiota intestinal atuando como substratos para os microrganismos intestinais benéficos. Melhoram a integridade da mucosa intestinal, diminuindo a incidência de infecções, otimizando o funcionamento do intestino. Estimulam o sistema imune ao induzirem o crescimento de (*Lactobacillus e Bifidobacterium*). No entanto, frutoligossacarídeos, em doses acima das recomendadas (7,5 e 15g/kg) podem causar redução do GPD em leitões. **Conclusão:** O uso de probióticos e prebióticos nas dietas

dos leitões se mostrou eficaz no aumento do GPD, CA. Animais alimentados com esses aditivos aumentaram o número de vilosidades, reduziram pH intestinal. O uso de aditivos como é uma estratégia na substituição de antibióticos promotores de crescimento.